



## FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONTEXTO: TECNOLOGIAS DIGITAIS E EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Bruna Barboza Trasel Schönwald; [bruna.trasel@sou.unijui.edu.br](mailto:bruna.trasel@sou.unijui.edu.br); UNIJUI-RS**

### Resumo

A formação continuada realizada com professoras da pré-escola de uma escola pública no noroeste do Rio Grande do Sul, voltada à linguagem tecnológica e digital, constituiu-se como um processo de reflexão e prática sobre os limites e possibilidades da incorporação do digital na educação infantil. A problematização parte de questões centrais: que barreiras materiais e institucionais atravessam esse movimento? Que resistências docentes emergem diante da presença das tecnologias? E como evitar que seu uso se reduza a uma dimensão meramente instrumental, desconsiderando a complexidade dos contextos de infância? A justificativa não se restringe à constatação da difusão das mídias digitais na vida social, mas busca dialogar criticamente com a literatura da área, que alerta para os riscos de naturalizar tais linguagens sem considerar seus custos pedagógicos e éticos. O objetivo foi analisar como práticas formativas em contexto podem favorecer ou tensionar a integração crítica das tecnologias digitais na educação infantil, observando critérios claros de mediação pedagógica, participação docente e impacto sobre as experiências das crianças. No campo metodológico, foram realizadas leituras prévias, análise de vídeos sobre a evolução das tecnologias na educação, rodas de conversa e práticas colaborativas com ferramentas digitais (Flipbook, Canva, Instagram, Mentimeter, Jamboard), não apenas listadas, mas examinadas em sua pertinência para a faixa etária atendida, em relação ao currículo da educação infantil e às implicações éticas do uso de imagens de crianças. Os resultados, longe de celebrações lineares, revelaram contradições vividas pelas professoras: entusiasmo diante das novas possibilidades, mas também insegurança quanto ao domínio técnico; desejo de inovação, mas receio quanto à exposição infantil em ambientes digitais. Situações concretas mostraram aprendizagens não previstas, como o uso criativo das mídias para estimular narrativas infantis, ao lado de tensões sobre tempo pedagógico e infraestrutura limitada. As conclusões reconhecem avanços, mas também limites: a formação continuada, quando contextualizada e participativa, pode ampliar repertórios docentes e aproximar a escola da cultura digital contemporânea, mas não elimina os desafios materiais, institucionais e éticos que atravessam a educação infantil pública em regiões periféricas do Sul do país. Permanecem abertas perguntas sobre como sustentar práticas digitais sem perder de vista a centralidade do brincar, da imaginação e da corporeidade na infância. Tais indagações apontam para futuras investigações que escapem ao entusiasmo tecnológico e enfrentem a complexidade real da escola pública.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Educação Infantil. Tecnologias Digitais. Criatividade. Experiências Pedagógicas.